

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: INTERLOCUÇÕES POSSÍVEIS

Camila Ehlert Lindemann[1]

Edimara Furtado Timm[2]

Daiane Scopel Boff[3]

Círculo de Saber: 04 - Formação Inicial e Continuada de Professores

Resumo: O artigo se inscreve em uma investigação desenvolvida no âmbito de um mestrado, realizado por uma das autoras, a partir de entrevistas produzidas com professores de Matemática que desenvolvem a docência em escolas com a modalidade da Educação do Campo, na Rede Municipal de Ensino da cidade de Canguçu, Rio Grande do Sul (RS). Com o problema de pesquisa descrito por: Como a formação de professores de Matemática pode contribuir com as especificidades da Educação do Campo, promovendo a articulação entre o conhecimento escolar e os saberes construídos pelas comunidades do campo?, objetiva-se destacar a importância de uma formação para professores que considere a modalidade da Educação do Campo e compreenda a realidade das comunidades do campo. Com metodologia qualitativa baseada em Lüdke e André (2018), Bauer e Gaskell (2008), Borba e Araújo (2019), realizou-se entrevistas em profundidade com professores baseados em (Minayo, 2007). Com aporte teórico em Kolling, Néry e Molina, (1999), Souza (2012), Caldart (2009), Freire (1967) e Tardif (2002), identifica-se a necessidade de uma formação voltada para as especificidades do campo.

Palavras-chave: Educação do Campo; Formação de professores; Matemática.

Introdução

O artigo apresenta um recorte de entrevistas realizadas com professores de Matemática das escolas com a modalidade da Educação do Campo na Rede Municipal de Ensino da cidade de Canguçu, Rio Grande do Sul (RS), fruto de uma dissertação de Mestrado em Educação Matemática, no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas. O problema de pesquisa é expresso por: Como a formação de professores de Matemática pode contribuir com as especificidades da Educação do Campo, promovendo a articulação entre o conhecimento escolar e os saberes construídos

[1] Especialista em Educação e mestranda em Educação Matemática na Universidade Federal de Pelotas. Professora da rede municipal de Canguçu. E-mail: camilaelindemann22@gmail.com.
[2] Especialista em Gestão Escolar. Coordenadora Pedagógica da rede municipal de Canguçu. E-mail: ediffurtado@gmail.com.
[3] Doutora em Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul/IFRS. E-mail: daiane.boff@caxias.ifrs.edu.br.



pelas comunidades do campo? Como objetivo neste trabalho, almeja-se destacar a importância de uma formação para os professores que considere a modalidade da Educação do Campo, e compreenda a realidade das comunidades do campo, considerando a identidade da escola e os saberes locais, históricos e culturais vivenciados diariamente pelos alunos.

Canguçu foi oficialmente reconhecida como a Capital da Agricultura Familiar, de acordo com a Lei nº 14.638, de 25 de julho de 2023. Esse reconhecimento reflete a diversidade da produção no município, incluindo frutas, hortaliças, feijão, milho, batata, rebanhos, além da produção de soja e tabaco, possuindo o maior número de minifúndios em um município brasileiro, com cerca de 14 mil propriedades rurais (Agência Senado, 2023).

Levando em consideração que a maior parte da população do município (aproximadamente 63%) vive em áreas rurais (IBGE, 2022), que o mesmo têm grande área territorial e considerando que a maior parte das escolas municipais estão localizadas no campo, na zona rural do município, desenvolve-se a Educação do Campo de Canguçu (EDUCCAN), cuja proposta que preconiza uma escola de período integral, pensada de acordo com as necessidades do município e que, além de seguir o currículo nacional, busca desenvolver projetos voltados aos interesses dos alunos que vivem no campo, considerando especialmente o ambiente em que estão inseridos (Canguçu, 2020). As atividades propostas incluem trabalhos no campo, práticas sustentáveis e alternativas para fortalecer a agricultura, com o intuito de promover a aprendizagem de ações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida no campo.

No que diz respeito aos professores que ensinam Matemática nas escolas que oferecem essa modalidade de ensino, além dos conhecimentos específicos de suas áreas de formação, é crucial que considerem aspectos da realidade local do campo, pois conforme o Regimento da EDUCCAN o corpo docente da escola do campo possui a atribuição de “ Elaborar projetos voltados à realidade do campo a partir dos interesses e/ou necessidades dos alunos” (Canguçu, 2019, p. 12). Isso possibilita que integrem em seus planejamentos momentos de aprendizado que incluam atividades com práticas sustentáveis, que tem como objetivo incentivar o interesse e a participação ativa dos alunos na aprendizagem da Matemática prevista



para os anos finais do Ensino Fundamental, de modo que valorizem tanto os conhecimentos adquiridos na escola quanto os saberes locais já existentes.

O material de pesquisa foi produzido por meio de entrevistas individuais, com professores de Matemática das escolas da EDUCCAN, no município de Canguçu. O material foi analisado considerando os significados e as compreensões apresentadas pelos professores acerca da temática. Com isso, descreve-se, neste texto, a importância de uma formação para os professores de Matemática que leve em consideração as especificidades do campo.

Metodologia

A pesquisa é de cunho qualitativo e desenvolve-se a partir dos resultados de uma entrevista semiestruturada realizada com 6 professores de Matemática de escolas que aderiram à modalidade da Educação do Campo no Município de Canguçu. Com a questão: Como a formação de professores de Matemática pode contribuir com as especificidades da Educação do Campo, promovendo a articulação entre o conhecimento escolar e os saberes construídos pelas comunidades do campo?, procura-se apresentar aspectos que convergem para a necessidade de uma formação de professores que contemple a modalidade da Educação do Campo, para que o professor tenha uma visão para a realidade do aluno.

Para Lüdke e André (2018), a pesquisa qualitativa é um processo interpretativo, que busca compreender fenômenos sociais e humanos. Outros autores como Bauer e Gaskell (2008, p. 68), evidenciam que “[...] a finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão”. Isso porque, a pesquisa qualitativa almeja explorar e compreender a diversidade de perspectivas sobre um determinado assunto, em vez de apenas contar opiniões ou pessoas, o que permite uma compreensão mais rica e profunda das experiências, opiniões e interpretações das pessoas envolvidas.



Borba e Araújo (2019) evidenciam que as pesquisas com abordagens qualitativas na Educação Matemática são recentes e podem ser um grande desafio para os professores de Matemática, que, geralmente, trabalham com quantidades. Conforme os autores, “[...] pesquisas realizadas segundo uma abordagem qualitativa nos fornecem informações mais descritivas, que primam pelo significado dado às ações” (Borba e Araújo, 2019, p. 25). Dessa forma, a abordagem qualitativa permite uma descrição e uma compreensão mais complexa do problema, favorecendo a contextualização dos fenômenos estudados e valorizando as perspectivas dos participantes e dos lugares de estudo.

Partindo desse enfoque qualitativo, nesta investigação, analisou-se as falas dos professores de matemática das escolas do campo de Canguçu sobre a sua formação, através de entrevistas individuais. O município em questão, até 2024, mantém o total de 11 escolas com a modalidade da EDUCCAN, com um professor de Matemática atuando em cada escola nas turmas de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental. Assim, 11 professores foram convidados a participar deste estudo. Destes, 6 aceitaram participar da pesquisa, de modo que as entrevistas foram realizadas de forma on-line, através de webconferências, em horário combinado entre as partes envolvidas, durante o ano de 2024. As entrevistas são uma das estratégias mais utilizadas para obter informações diretamente construídas no diálogo com o entrevistado (Minayo, 2007).

A Educação do Campo e a Formação dos Professores

A Educação do Campo é um tipo de ensino voltado para as comunidades rurais, ou seja, para o contexto do campo. Seu objetivo é oferecer uma educação que valorize os modos de vida, saberes tradicionais e políticas que permitam às pessoas agir de maneira crítica e transformadora na realidade em que vivem (Kolling, Néry e Molina, 1999). Nesse mesmo sentido, Souza (2012) ressalta que a proposta da Educação do Campo valoriza o ser humano, sua trajetória, relações sociais, experiências e diversidade.



Caldart (2009) afirma que a Educação do Campo surgiu como uma resposta crítica à situação da educação no Brasil, particularmente em relação às condições educacionais das pessoas que vivem e trabalham em regiões rurais. Ela é um movimento de resistência que busca uma educação que atenda às necessidades e particularidades das comunidades rurais, reconhecendo e valorizando os conhecimentos locais, as práticas agrícolas, as tradições culturais e as demandas específicas dessas populações.

Freire (1967), importante pesquisador brasileiro, aborda a relevância de uma abordagem educacional que fomente a conscientização e a libertação dos indivíduos, contrapondo-se a uma educação que se limita a reproduzir informações. Ele destaca a importância da colaboração entre educadores e alunos para entender criticamente o mundo ao seu redor, adaptando a educação às realidades e demandas das comunidades rurais. Para o autor, a educação deve ser construída em diálogo com os alunos, levando em conta suas experiências e conhecimentos da sua realidade, em vez de ser imposta de cima para baixo. Assim, ao relacionar os princípios de Freire na educação do campo, está implícito reconhecer e valorizar os saberes locais.

Em marcos legais, a Resolução CEB/CNE n° 2, de 28 de abril de 2008, em seu artigo primeiro define que:

> A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros (Brasil, 2008, p. 1).

Nesse artigo, a Educação do Campo considera a Educação Básica em suas diferentes etapas, intencionando atender as populações do campo em suas diferentes formas de produção, reconhecendo as necessidades e realidades dessas populações. Nesta mesma perspectiva, o Decreto n° 7.352/2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, em seu Art. 2°, nos incisos I a IV, apresenta como princípios da Educação do Campo:



> I - respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;
> II - incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;
> III - desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;
> IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; e
> V - controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo (Brasil, 2010).

Esses princípios, destacam aspectos essenciais para a valorização da Educação no Campo, como o respeito à diversidade, o incentivo à elaboração de projetos político-pedagógicos específicos para essas escolas, a valorização da identidade da escola, além da participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo, para uma educação que atenda as necessidades reais das populações inseridas no campo, além do desenvolvimento de políticas de formação para os profissionais da educação.

Com um olhar voltado para as populações inseridas no campo, a EDUCCAN abrange diferentes localidades da zona rural, com o objetivo de trabalhar a questão da agricultura familiar e o empreendedorismo, dentro das possibilidades atuais. De acordo com o Regimento da modalidade da Educação do Campo no município, os professores das escolas do campo precisam, além de conhecimentos e habilidades específicas das disciplinas, ter um olhar diferente para o aluno, valorizando a comunidade na qual ele está inserido e os conhecimentos que ele traz para a escola (Canguçu, 2019). Desta maneira, o diferencial deve ser a forma como se trabalham os conteúdos, relacionando-os com o meio no qual o aluno está inserido.

A Resolução CNE/CEB 1 (Brasil, 2002), que trata da normatização complementar da formação de professores para atuarem nas escolas do campo, reconhece a importância de uma formação de professores que leve em consideração a diversidade e as particularidades desses ambientes. De maneira que se valorize a participação e protagonismo das crianças, jovens e adultos do campo,

assim como a ênfase do desenvolvimento de uma educação que respeite e promova o desenvolvimento integral dessas comunidades. O que indica a relevância de práticas pedagógicas contextualizadas e alinhadas com as necessidades e realidades locais.

Nas entrevistas, considera-se P1, P2, P3, P4, P5 e P6 para caracterizar os participantes e preservar suas identidades. Em grande maioria, a destacar P1, P4, P5 e P6 residem na cidade e se deslocam até as escolas do campo nas quais trabalham, de modo que tiveram que conhecer a realidade local para conseguirem desenvolver práticas pedagógicas que dialoguem com as vivências dos alunos. Esse professor que se empenha em conhecer a realidade local, entende melhor os desafios enfrentados pelos estudantes e as demandas da comunidade, o que fortalece a relação entre a escola e a comunidade na qual ela está inserida, valorizando as identidades locais. Já P2 e P3, residem próximo às escolas nas quais trabalham e conhecem a realidade das mesmas.

Os participantes, em totalidade, são Licenciados em Matemática, tendo um deles também, o curso Técnico em Mecânica. Durante as entrevistas, todos destacaram que durante as suas formações iniciais, não estudaram a modalidade da Educação do Campo, o que ficou evidente na fala de um entrevistado que ressaltou que “[...] na faculdade, a gente nunca estudou essa parte, é uma coisa nova” (Professor P2, 2024).

Neste pensamento, Souza (2012, p. 47) evidencia que “[...] o professor enfrenta os vazios de sua formação pedagógica, tendo em vista que o currículo desenvolvido nos cursos de formação de professores, em sua maioria, privilegia o contexto das relações urbanas”. O currículo, geralmente é centrado em contextos urbanos e acabam não contemplando as especificidades da Educação do Campo e sua diversidade, de modo que o professor quando chega em uma escola do campo, precisa se apropriar das especificidades de cada lugar, lançando-se de processos investigativos que propiciem a ampliação de seus conhecimentos através da elaboração de novas estratégias educativas como apresentado em Souza (2012). A mesma autora, destaca que:

> Na academia pouco se fala em Educação do Campo. A didática, prática de ensino e os estágios curriculares são disciplinas orientadas para as discussões da realidade urbano-industrial, deixando à margem o debate

> sobre a realidade brasileira e nela as relações sociais que caracterizam o campo (Souza, 2012, p. 23).

Ao propiciar orientação voltada para a realidade urbana, deixa-se a margem as relações que caracterizam o campo e sua diversidade. Ainda em Souza (2012, p. 85), evidencia-se que “[..] a organização do trabalho pedagógico requer a formação do profissional da educação, de forma que ele possa fazer as escolhas dos conteúdos essenciais da e para a comunidade pedagógica em questão”. Isso ressalta a importância de a formação inicial já ter um olhar voltado para as diferentes realidades locais.

De acordo com Tardif (2002), a formação inicial é uma etapa que constitui a identidade profissional docente e os saberes profissionais dos professores são plurais, heterogêneos e com origens diversas. Esses saberes são constituídos na formação e na experiência, o que demonstra a importância de uma formação inicial que valorize tanto os conhecimentos acadêmicos quanto os saberes provenientes da prática profissional. Em relação a Educação do campo, esses saberes da prática profissional estão relacionados com os saberes locais da comunidade.

Além disso, no que diz respeito à formação continuada dos professores entrevistados, P1, P2, P4, P5 e P6 possuem especialização em Matemática ou Ensino de Matemática e/ou Educação Matemática. O P3 possui Mestrado em Geometria e Doutorado em Geometria Diferencial. Além disso, dois professores nunca participaram de formação ou estudos sobre a Educação do Campo, três participaram de reuniões ofertadas pelo município em 2023, e um participou do curso Escola da Terra.

Conclusão

O presente artigo buscou investigar a importância de uma formação para os professores de Matemática que considere a modalidade da Educação do Campo, através de uma entrevista realizada com professores de escolas municipais da modalidade no município de Canguçu. As entrevistas revelaram que o conhecimento da realidade local é essencial para relacionar os conteúdos à realidade do aluno, especialmente em uma região marcada pela diversidade da agricultura familiar. Os

resultados desta investigação apontam que os professores das escolas do campo, apesar de não terem sido preparados especificamente para trabalhar nesse contexto durante sua formação inicial, procuram desenvolver estratégias que integram os saberes locais e o currículo de Matemática, valorizando a realidade dos alunos.

Conforme Kolling, Cerioli e Caldart (2002, p. 86) ser "[...] um educador do campo é antes de tudo ser um educador do povo brasileiro que vive no campo, em suas diferentes identidades". Isso requer o reconhecimento da realidade e história do campo, o engajamento nas lutas sociais, a defesa de políticas públicas para a educação no campo, a promoção do debate sobre educação, o cuidado com a terra, a aprendizagem com os movimentos sociais e a disposição para ser educado pelas comunidades rurais.

Nesta perspectiva, conclui-se que é imprescindível uma formação inicial que considere além de contextos urbanos, o contexto do campo para que novas gerações de professores, seja de Matemática ou de outras disciplinas, considerem esta realidade ao trabalhar em contextos do campo e não sofram com as mesmas lacunas evidenciadas por professores nas entrevistas realizadas. Além disso, é necessário todo incentivo em formação continuada para esses professores, que enfrentam no dia a dia as dificuldades de trabalhar com uma educação que retrate o campo e suas especificidades mesmo sem ter adquirido esses conhecimentos em suas formações.

Entretanto, é importante ressaltar que grande parte dos professores que não são familiarizados com a realidade vivenciada no campo, se esforçam para compreender essa realidade, buscando maneiras de relacionar os saberes do campo aos conteúdos escolares. Isso poderia ser facilitado por meio de formações que considerem essas integrações.

Assim, fica evidente que a formação inicial dos professores de matemática do campo é uma lacuna que destaca a necessidade de formação continuada. Essa formação deve considerar as particularidades do campo, visando melhorar as práticas docentes e fortalecer os laços entre a escola e a comunidade do campo.

Referências bibliográficas



BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. Decreto n° 7.352, de 4 de novembro de 2010**.** Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7352.htm#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%207352&text=DECRETO%20N%C2%BA%207.352%2C%20DE%204,que%20lhe%20confere%20o%20art. Acesso em: 28 de janeiro de 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/rceb002_08.pdf. Acesso em: 18 de fevereiro de 2024.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo:** notas para uma análise de percurso. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 de fevereiro de 2024.

CANGUÇU. **Regimento Escolar da Educação do Campo de Canguçu.** Prefeitura Municipal de Canguçu. Secretaria Municipal de Esportes, Educação e Cultura. 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1967.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo**: identidade e políticas públicas. Brasília, DF: articulação Nacional Por Uma Educação do Campo. Coleção Por Uma Educação no Campo, n° 4. p. 92. 2002.

KOLLING, Edgar Jorge; NERY, Irmão; MOLINA, Mônica Castagna. (Org.). **Por uma educação básica do campo.** Brasília, DF: UnB, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.u., 2018. 112 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 80 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANGUÇU. Notícias. Escola do Campo amplia ainda mais em 2020. Disponível em:



https://www.cangucu.rs.gov.br/portal/noticias/0/3/4999/escola-do-campo-amplia-ainda-mais-em-2020. Acesso em 25 de janeiro de 2025.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do Campo:** propostas e práticas pedagógicas do MST. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.